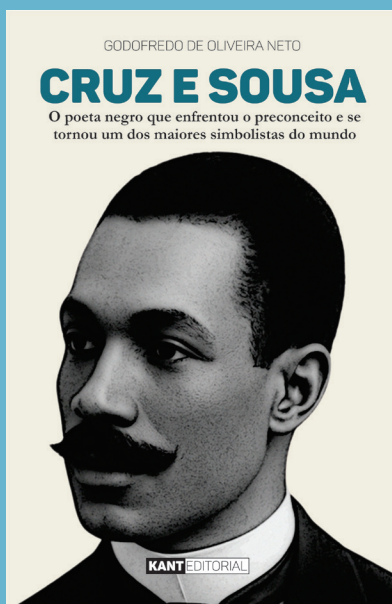


CRUZ E SOUSA

**CADERNO DE SUGESTÕES PARA
O(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)**



ALESSANDRO ARAÚJO

Caro(a) Educador(a) Mediador(a) de leitura:

É com grande entusiasmo que apresentamos a obra *Cruz e Sousa: O poeta negro que enfrentou o preconceito e se tornou um dos maiores simbolistas do mundo*, de autoria do escritor catarinense, professor universitário e membro da Academia Brasileira de Letras, Godofredo de Oliveira Neto. Trata-se de uma biografia de Cruz e Sousa, nome de originalidade incomparável na literatura brasileira, de grande visibilidade poética e de trajetória profundamente enraizada nas questões sociais de seu tempo.

Catarinense nascido em Desterro (atual Florianópolis), em 1861, filho de escravos alforriados, João da Cruz e Sousa foi tutelado pelo Marechal Guilherme Xavier de Sousa até a fase da adolescência. Ganhou as alcunhas de “Poeta Negro”, “Dante Negro” e “Cisne Negro” e renovou a expressão poética em língua portuguesa. E não apenas enfrentando o racismo escancarado de sua época, mas também sagrando-se como um dos maiores representantes do Simbolismo no país, reconhecimento que, depois de sua morte, em 1898, atingiu níveis internacionais.

Nesta biografia, escrita especialmente para os jovens estudantes brasileiros, Godofredo de Oliveira Neto apresenta Cruz e Sousa como um poeta de linguagem rica e inventiva, que explora imagens, aliteraões e musicalidade com originalidade, rompendo com os padrões racionalistas valorizados pela burguesia da época. Seu simbolismo dialoga com a oralidade e busca um sentido universal, usando adjetivos incomuns — como “clorótico” e “tantálico” — ao lado de termos concretos, criando uma poesia singular. Ao antecipar o verso livre e romper com a métrica tradicional, sua obra foi inicialmente rejeitada pela crítica do período, mas reconhecida posteriormente por modernistas como Mário de Andrade.

No campo ético, sua produção está profundamente ligada à experiência como homem negro em uma sociedade marcada pelo racismo. Atuou como militante abolicionista, utilizando o jornal *O Moleque* como ferramenta de combate ao preconceito. Cruz e Sousa sintetiza inovação estética e engajamento ético, com uma obra que denuncia o racismo e afirma a dignidade humana. Seu legado continua atual e potente.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Contextualização

A biografia *Cruz e Sousa: O poeta negro que enfrentou o preconceito e se tornou um dos maiores simbolistas do mundo* discorre sobre a vida e a obra do poeta Cruz e Sousa, que é atravessada pelos valores de um país racista e de inúmeros problemas sociais, no contexto do século XIX.

Relembremos o movimento simbolista, que surgiu após o Romantismo e o Parnasianismo.

Assim, o roteiro do fundador do Simbolismo brasileiro e o dos seus mais fiéis seguidores foi paralelo ao dos principais poetas parnasianos: na mocidade, todos participaram da oposição do Império escravocrata e a certos padrões mentais antiquados com que o Romantismo sobrevivia entre nós. Mas, alcançadas as metas de 88 e 89, entraram a percorrer a linha europeia do esteticismo, passando muitas vezes do Parnaso ao Simbolismo e outras tantas voltando ao ponto de partida. (BOSI, 2017, p. 285).

Cruz e Sousa dedicou sua vida à criação literária, apesar das inúmeras dificuldades financeiras, de saúde e, principalmente, do preconceito racial que enfrentou por ser um poeta negro no Brasil. Sua produção artística é marcada por uma linguagem rica e sensorial, explorando a musicalidade do verso em aliterações, assonâncias e vocabulário incomum. Publicou em vida dois livros fundamentais para o Simbolismo brasileiro: *Missal* (1893), considerado uma introdução ao poema em prosa no país, e *Broquéis* (1893), coletânea de poemas que inaugurou uma fase inédita na poesia brasileira. Postumamente, foram publicados *Evocações* (1898) e *Últimos Sonetos* (1905), além de *O livro derradeiro* (1961), que reuniu textos inéditos, e, também, *Dispersos* (1961).

O livro *Cruz e Souza: o poeta negro...* apresenta como pano de fundo os preconceitos do Brasil. Mesmo que os negros já não fossem mais oficialmente escravizados, as oportunidades de trabalho remunerado, de formação intelectual e de ascensão social não eram acessíveis para essa massa recém-liberta.

O filho de escravos (a mãe já escrava liberta) encerra a sua vida carnal, pobre e miserável, e lega à nação brasileira uma poesia sofisticada e envolvente que o alçarà ao panteão da arte universal. Para muitos críticos, com efeito, Cruz e Sousa está entre os três mais importantes poetas simbolistas do mundo, junto com o francês Mallarmé e o alemão Stefan George. Quem o assim classificou foi o antropólogo e crítico francês Roger Bastide, em célebre artigo, intitulado “Quatro estudos sobre Cruz e Sousa”. Se do ponto de vista artístico é sempre difícil construir ordenações dessa natureza, não é menos verdade que a classificação do pensador francês — apaixonado, é verdade, pela cultura brasileira — permanece viva nos estudos nacionais dedicados ao movimento simbolista em particular, e à poesia brasileira em geral. (OLIVEIRA NETO, 2025, p. 25).

No livro, proposto para o Ensino Médio da EJA (Educação de Jovens e Adultos), Godofredo de Oliveira Neto demonstra um profundo conhecimento da vida e da obra do poeta, aborda diversos as-

pectos, desde a infância até as dificuldades enfrentadas na capital do Império — e depois da República —, além da inovação em sua poesia.

Justificativa

O livro de Godofredo de Oliveira Neto destaca-se por diversas características, especialmente por sua relevância histórica ao abordar a trajetória do poeta e suas numerosas contribuições para a cultura brasileira. A obra evidencia uma trajetória pessoal marcada pela luta contra o preconceito racial e suas consequências para a sociedade, conferindo ao texto uma dimensão ética e social. Mesmo inseridas no contexto de um movimento cultural específico — o Simbolismo —, as expressões poéticas de Cruz e Sousa ganham profundidade quando observadas “pelas lentes” dessa luta, o que amplia o alcance e o significado de sua obra.

Coincidentemente, o escritor catarinense morre em 19 de março de 1898, dez anos após a abolição da escravidão. Para um poeta do extraordinário porte de um Cruz e Sousa, devia ser fácil perceber o papel lúdico das letras e dos números. Parece que ele festejou a data oficial da libertação dos escravos. A tuberculose o alforriou, dez anos depois, da dor de ser um poeta pobre e negro em um país então ainda largamente intolerante e preconceituoso. Cruz e Sousa lutou. Lutou com garra e, entre choros e depressões, jamais perdeu de vista o compromisso com a arte. E esta é imortal. Não se sabe, claro, exatamente que versos o vate desterrense dizia em suas alucinações com voz rouca e trêmula. Mas bem podia ser o poema “Post mortem”, incluído no seu livro *Broquéis*, [...] (OLIVEIRA NETO, 2025, p. 25-26).

A produção literária de Cruz e Sousa é fundamental para a compreensão da formação da poesia brasileira.

A linguagem de Cruz e Sousa foi revolucionária de tal forma que os traços parnasianos mantidos acabam por integrar-se num código verbal novo e remeter a significados igualmente novos. (BOSI, 2017, p. 289).

A biografia *Cruz e Sousa: o poeta negro...* também se destaca por valorizar a diversidade da população brasileira em seus aspectos étnico-raciais. A obra aborda a trajetória de um brasileiro de ascendência africana em um país pós-abolição ainda marcado por feridas abertas relacionadas ao racismo e às desigualdades sociais.

A temática da exclusão social é indissociável da leitura do texto, já que a posição de Cruz e Sousa como um poeta em condição “subalterna” no cenário literário, em contraste com as vozes líricas que criou, constitui um poderoso material discursivo sobre as relações étnico-raciais e suas representações na sociedade.

Embora retrate o Brasil do século XIX, a poesia imagética de Cruz e Sousa reflete, de forma contundente, o Brasil atual.

A obra de Godofredo de Oliveira Neto traça um panorama da trajetória do poeta desde a infância, em Desterro, até sua afirmação como artista marcado pelo combate ao racismo. Com profundo domínio sobre a vida e a poesia de Cruz e Sousa, o autor destaca elementos de sua formação, suas primeiras experiências literárias e os obstáculos enfrentados ao longo da carreira.

Um dos eixos centrais do livro é a análise da questão racial. Oliveira Neto discute o preconceito vivido pelo poeta e como essa vivência impactou sua escrita, desconstruindo leituras equivocadas que sugerem um “embranquecimento” de sua figura. A biografia reafirma sua militância abolicionista e as marcas da escravidão presentes em sua subjetividade.

Além da abordagem biográfica, o livro oferece uma leitura crítica da inovação formal de Cruz e Sousa, como o uso do verso livre, da musicalidade e de uma simbologia inteiramente nova na poesia brasileira. Textos como *Antifona* e *Evocações* exemplificam a riqueza estética e a amplitude cultural da análise. O autor também contextualiza o Simbolismo no Brasil e sua articulação com outros movimentos, como o Parnasianismo e o Modernismo.

O livro contribui para o reconhecimento da diversidade brasileira ao valorizar a produção de um autor negro e incluir temas ligados à negritude e à luta por liberdade. Justifica-se, desse modo, sua inserção na Categoria das Relações Étnico-Raciais do PNLD Literário Equidade, oferecendo aos estudantes oportunidades de:

- a) Conhecer e valorizar a obra de um poeta negro fundamental para a literatura brasileira;
- b) Refletir sobre as relações étnico-raciais a partir de uma perspectiva histórica e estética;
- c) Discutir temas como identidade, exclusão e mobilidade social;
- d) Ampliar o repertório literário por meio da estética simbolista e da inovação formal.

Letramento Literário

A leitura de obras literárias na escola e em bibliotecas (escolares, públicas, comunitárias) desempenha um papel fundamental na formação pessoal e acadêmica dos estudantes. Seu objetivo é fomentar o hábito da leitura, estimular a atitude investigativa e contribuir para a democratização do acesso às fontes de informação e cultura, respeitando as diversidades sociais, culturais e regionais.

É urgente o estímulo à leitura de obras que valorizem a diversidade da população brasileira em seus aspectos étnico-raciais, culturais, históricos, linguísticos, regionais e de gênero, considerando suas múltiplas interseccionalidades. A leitura literária promove uma dimensão educativa de inclusão social, essencial para garantir o acesso de todas as pessoas ao conhecimento.

Cabe ressaltar aqui um fato que enobrece a família biológica do poeta. De toda evidência, foi o pai de Cruz e Sousa que se esforçou para que o menino frequentasse a escola. Um dado que com certeza contribuirá para a inclinação pelos estudos do futuro poeta simbolista. (OLIVEIRA NETO, 2025, p. 34).

Cruz e Sousa: O poeta negro... é uma obra que contribui para o reconhecimento das diferentes identidades sociais e culturais. Além disso, promove a formação de uma cultura cidadã e a afirmação de valores contrários a todo tipo de preconceito, discriminação e exclusão.

Trata-se de um volume essencial ao estudante brasileiro, tanto por sua análise biográfica e literária aprofundada quanto pela centralidade da questão racial, pela perspectiva pessoal do autor, pela exploração da inovação simbolista e por sua relevância para a história da literatura brasileira. A obra também discute o preconceito enfrentado por Cruz e Sousa em razão de sua negritude e mostra como essa experiência se refletiu de forma marcante em sua escrita.

A imagem e a fama do poeta Cruz e Sousa iam crescendo. A resistência dos escravagistas trazia-lhe mais forças para escrever sobre a causa abolicionista. Eduardo Portella vê no poeta “a negritude como projeção da alma negra em estado de revolta. Encontro em Cruz e Sousa o antecessor distante dos Léopold Senghor, dos Nicolas Guillén, dos Aimé Césaire”. Os adversários, por certo, também aperfeiçoavam as armas. Dois dias depois do artigo sobre a Revolução Francesa, que tentava ganhar a simpatia da pequena comunidade francesa de Desterro, veio o desprezo, a desconsideração e o desdém. (OLIVEIRA NETO, 2025, p. 69).

No contexto das discussões sobre letramentos e práticas de leitura literária, a obra oferece o contato dos estudantes com o simbolismo brasileiro e abordagens temáticas diversas, construídas com a estética desafiadora e presente em Cruz e Sousa, reproduzidas no estudo de Godofredo de Oliveira Neto, e incentiva os estudantes a agirem e a pensarem como sociedade e cidadãos que respeitam a si mesmos, aos outros, à circunstância social e ao ecossistema cultural, valorizando a ética e o viver em sociedade.

A partir de Bastide, cristaliza-se a ideia do negro desejoso de ser branco. Os epítetos e alcunhas, como Cisne Negro, Dante Negro, Poeta Negro, entre outros, passam a ser repetidos em estudos, fato que, para a pesquisadora, pode veicular um racismo disfarçado. Penso que ela tem razão. (OLIVEIRA NETO, 2025, p. 183).

A leitura literária no espaço escolar e nas bibliotecas públicas constitui uma oportunidade de contato com a diversidade étnico-ra-

cial brasileira. Ao apresentar mundos distintos, textos literários possibilitam o reconhecimento da própria cultura em contraste com outras realidades sociais e históricas, ampliando o repertório simbólico dos leitores. Tal experiência se insere no que Rildo Cosson (2006) define como letramento literário: um processo orientado que valoriza a mediação pedagógica e a leitura como prática social, envolvendo o leitor em situações que demandam interpretação, investigação estética e atividade crítica.

Sob essa perspectiva, a biografia *Cruz e Sousa: o poeta negro...* destaca-se como instrumento valioso para a formação integral de jovens e adultos. Ao evidenciar as marcas da discriminação racial e a luta por afirmação do sujeito negro no campo artístico, a leitura dessa obra contribui para práticas educativas comprometidas com os valores da justiça social e da pluralidade cultural. Conforme reitera Cosson (2006), é por meio do letramento literário que a literatura ganha sentido para o leitor contemporâneo, tornando-se parte ativa da sua formação humana e cidadã.

Exploração da obra em contextos escolares

Para indicar formas de investigação do livro de Godofredo de Oliveira Neto em contextos escolares, considerando a potencialidade do livro para a educação e o letramento literário de jovens, adultos e idosos, é fundamental ressaltar os aspectos qualitativos e as diversas propriedades multiculturais existentes na obra, como a estética da poesia de Cruz e Sousa, e sua enorme habilidade de produção de múltiplos sentidos, alimentando suas mais variadas interpretações.

A leitura e o trabalho com a obra dialogam diretamente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), especialmente no que diz respeito à formação de estudantes críticos, participativos e comprometidos com os valores democráticos e sociais. Nesse sentido, vale destacar o Artigo 36 da LDB, citado no PCN do Ensino Médio, que propõe:

Destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania (BRASIL, 1999, p. 56).

De acordo com os PCNs, é essencial organizar os conteúdos de forma interdisciplinar e em projetos que promovam uma visão integrada do conhecimento, vinculando os conteúdos aos contextos sociais e pessoais dos alunos. O reconhecimento das emoções e afetos

como parte integrante da aprendizagem também é enfatizado. Esses princípios fundamentam a escolha de obras como a de Cruz e Sousa, cuja leitura crítica do passado escravocrata brasileiro, aliada à reflexão sobre a justiça social contemporânea (ou a falta de), contribui para uma formação mais completa do cidadão.

As atividades propostas neste material estimulam a educação literária e o letramento literário, por meio de práticas que envolvem leitura, interpretação, produção e discussão textual. Entre os exemplos estão a leitura comentada de poemas, análise de recursos sonoros e imagéticos da poesia simbolista, comparação entre autores, debates sobre a discriminação em todos os sentidos, além de produções textuais inspiradas na estética simbolista e no uso de recursos audiovisuais.

Recomenda-se a organização de clubes de leitura, rodas de conversa e saraus, que favoreçam o contato interativo com a linguagem de Cruz e Sousa. É importante contextualizar a trajetória do poeta, desde o nascimento em Santa Catarina até sua atuação em movimentos abolicionistas, incentivando a produção de resenhas e ensaios críticos, o resgate de memórias pessoais vinculadas aos temas abordados e a comparação entre a sociedade do século XIX e a atual, especialmente no que tange às questões raciais.

A leitura da obra pode promover a inclusão social e o reconhecimento de identidades sociais e culturais, sendo uma via eficaz para o letramento literário, aqui entendido como a apropriação da literatura enquanto construção de sentidos. A leitura expressiva de poemas, a retextualização em diferentes linguagens artísticas, os círculos de leitura com funções distribuídas entre os participantes, o uso do jogo dramático, da mediação crítica e de produções autorais baseadas em imagens são estratégias que aproximam os leitores da experiência estética do texto.

Por fim, é fundamental que a leitura da obra de Godofredo de Oliveira Neto não reduza Cruz e Sousa a sua biografia ou ao marcador racial de forma isolada, mas que valorize a complexidade de sua produção poética, sua inovação estética e a multiplicidade de sentidos de seus textos. O trabalho com Cruz e Sousa pode incentivar a participação ativa dos estudantes, a troca de ideias e as vivências que a poesia simbolista proporciona.

Explorando a obra em contextos de bibliotecas públicas

A obra aqui discutida é mais do que uma biografia acessível de um poeta brasileiro do século XIX. É uma ferramenta potente de mediação cultural, especialmente em bibliotecas públicas que se propõem a ser espaços de leitura crítica, valorização da diversidade e afirmação de identidades individuais. Ao narrar a trajetória de Cruz e Sousa, o livro permite que leitores de diferentes idades entrem em

contato com um autor cuja vida e obra foram marcadas por tensões históricas que ainda atravessam o Brasil contemporâneo.

Ao apresentar o poeta como alguém que resistiu com a palavra, mesmo diante da rejeição e da doença, Godofredo de Oliveira Neto oferece ao leitor não apenas informações sobre Cruz e Sousa, mas a possibilidade de se reconhecer em suas lutas, o que favorece abordagens interdisciplinares e intertextuais no espaço da biblioteca.

Por exemplo, a leitura de capítulos como “O jovem artista” ou “Divergências com Machado de Assis” pode ser relacionada a outras linguagens artísticas, como a música negra brasileira, o cinema ou as artes visuais afro-diaspóricas. Assim, a mediação de leitura deixa de ser apenas uma atividade literária e se transforma em vivência crítica e cultural.

A leitura da obra pode ser conduzida em encontros temáticos que articulem escuta e produção dos participantes. Após a leitura de trechos selecionados, o grupo pode escrever cartas ao poeta, compor poemas inspirados em sua linguagem ou recontar episódios de sua vida. As produções podem ser registradas em murais ou no Instagram da biblioteca, dando visibilidade à leitura e ao processo coletivo. Essas práticas fortalecem o vínculo entre leitores e obra, especialmente em contextos onde há pouco contato prévio com a literatura.

Outra estratégia é relacionar a leitura à história e às vivências da comunidade local. Em regiões periféricas ou interioranas, a biblioteca pode acolher conversas com moradores mais antigos sobre suas experiências, ou promover encontros com artistas e educadores negros que conheçam a obra de Cruz e Sousa. Essas ações aproximam o poeta da realidade dos leitores e atualizam sua presença como referência de resistência e crítica social.

Ler a biografia de Cruz e Sousa em bibliotecas públicas é uma oportunidade para ampliar repertórios e promover uma obra poética sem dúvida importante na história do Brasil. A mediação pode ir além da transmissão de informações, valorizando as falas, memórias e experiências dos leitores. Muitos textos do poeta expressam as consequências da exclusão, e sua leitura coletiva permite que essas consequências sejam identificadas e discutidas.

A biblioteca se afirma, nesse sentido, como espaço de acesso, e reafirma seu papel na fundamentação de uma memória literária mais plural e inclusiva.

Intertextualidades

A leitura da biografia de Cruz e Sousa e a realização de atividades a ela relacionadas podem ser enriquecidas por meio do diálogo com outras obras artísticas. A intertextualidade aqui não é apenas um recurso didático, mas uma forma de ativar conexões, ampliar os sentidos da leitura e provocar reflexões sobre os vínculos entre literatura, história e sociedade.

O filme *Cruz e Sousa: o poeta do desterro*, por exemplo, do cineasta Sylvio Back, é um ponto de partida significativo. Ao assistir ao drama biográfico, os leitores podem comparar a narrativa do cinema com a abordagem do livro, observando as escolhas de representação, os episódios enfatizados e a forma como a trajetória do poeta é elaborada em diferentes meios comunicacionais. Essa comparação pode suscitar discussões sobre as fronteiras entre documentário e ficção, biografia e arte, além de analisar como a figura do poeta é construída no imaginário nacional.

Também o filme *Doutor Gama*, de Jeferson De, contribui para o aprofundamento das leituras ao retratar a trajetória verídica do advogado, poeta e abolicionista Luiz Gama. Cruz e Sousa e Luiz Gama, embora atuando em campos diferentes, compartilham a mesma luta contra a escravidão. A comparação entre ambos permite trabalhar questões como o papel da escrita literária e da palavra pública assumem funções complementares na luta por justiça. Pode-se propor debates, produções escritas ou orais que explorem as estratégias de enfrentamento adotadas por essas figuras históricas.

Já o filme *Quanto vale ou é por quilo?*, de Sérgio Bianchi, articula o passado escravagista com formas atuais de desigualdade, expondo o racismo e a exploração da miséria sob o discurso da filantropia. Esse olhar crítico encontra eco na proposta do livro de Godofredo de Oliveira Neto, que desmonta leituras conciliatórias da história de Cruz e Sousa e reforça seu pertencimento à população negra e marginalizada. O filme pode inspirar discussões sobre os desdobramentos contemporâneos da escravidão, com base em episódios da vida do poeta.

Outros materiais também ampliam a leitura. *Contos negreiros*, de Marcelino Freire, apresenta, em linguagem concisa e impactante, questões como exclusão e resistência, que atravessam a obra e a biografia de Cruz e Sousa. Os contos dialogam, por contraste ou afinidade, com o simbolismo denso e musical do poeta, permitindo a realização de atividades de leitura cruzada, reescrita estilizada ou comentários comparativos.

O álbum *Sobrevivendo no inferno*, dos Racionais MC's, por sua vez, traz à tona temas como violência policial contemporânea, desigualdade racial e o dia a dia nas periferias das grandes cidades. A obra do grupo, embora distante no tempo e na forma, compartilha com Cruz e Sousa a denúncia da exclusão e a valorização da palavra como instrumento de autoafirmação. Uma proposta de mediação seria criar painéis com trechos de poemas do poeta e versos das músicas, destacando vocabulário, ritmo e uso estratégico das figuras de linguagem.

Essas conexões intertextuais contribuem não apenas para aprofundar a leitura do livro, mas para torná-la mais viva. Por meio

delas, o leitor pode reconhecer a permanência de certas estruturas sociais e refletir sobre o papel da literatura e da arte na formulação de outras narrativas possíveis. A biblioteca, nesse contexto, torna-se um espaço de encontro fundamental.

Faixa etária indicada

A biografia escrita por Godofredo de Oliveira Neto é indicada para o Ensino Médio da EJA por abordar, com linguagem acessível e crítica, temas centrais da literatura brasileira e da história social do país. A trajetória do poeta permite conexões com conteúdos de literatura, história, sociologia, tudo no escopo da cultura afro-brasileira, favorecendo a formação crítica dos estudantes jovens e adultos.

Em bibliotecas públicas e comunitárias, a obra pode ser utilizada em clubes de leitura, rodas de conversa e atividades interdisciplinares que discutam o Simbolismo (em comparação com o Parnasianismo), a escravidão, o abolicionismo e a exclusão racial que persiste em nossos dias. É também uma oportunidade de promover o acesso à literatura por meio de ações que valorizem a diversidade e incentivem a realização de diferentes experiências de leitura, especialmente em territórios com menor acesso a bens culturais.

Apesar de voltada à EJA e ao público das bibliotecas, a obra pode ser lida por pessoas de praticamente todas as idades. A objetividade do texto e a força do tema permitem que diferentes leitores se envolvam com a história de Cruz e Sousa.

Sugestões de Atividades

Atividade 1 – Vozes que ecoam

Esta atividade propõe a criação de um espaço de leitura que permita aos participantes refletirem sobre experiências de exclusão social a partir da trajetória de Cruz e Sousa. O livro, ao apresentar a vida de um poeta negro que topou com inúmeras barreiras, pode servir como ponto de partida para que os leitores relacionem o passado com situações ainda presentes em suas comunidades.

No desenvolvimento da proposta, após a leitura compartilhada de trechos da obra que evidenciem as dificuldades vividas pelo autor, o(a) mediador(a) pode propor uma roda de conversa em que os participantes compartilhem percepções sobre preconceito e desigualdade. Em seguida, cada participante será convidado a registrar sua reflexão em forma de texto breve — como uma carta, um bilhete ou um relato —, respeitando sempre a liberdade de expressão e, se for o caso, o direito ao silêncio.

A avaliação da atividade pode considerar a participação nas rodas de conversa, o envolvimento na produção textual e a escuta respeitosa

entre os participantes. O mais importante é perceber se os leitores conseguiram estabelecer vínculos entre a leitura e suas próprias vivências, favorecendo o exercício da empatia e o reconhecimento de injustiças sociais.

Como possível intervenção social, os textos produzidos podem ser organizados em um mural, um varal de leitura ou uma publicação artesanal. Caso a atividade ocorra em parceria com uma biblioteca comunitária, as produções podem integrar uma exposição temática sobre a luta por igualdade racial. Assim, será possível ampliar o alcance das vozes dos participantes para além do espaço de uma leitura solitária.

Atividade 2 – Cruz e Sousa em cena

A leitura literária pode ser ampliada por meio do diálogo com outras linguagens artísticas. A obra de Cruz e Sousa, ao ser apresentada também pelo cinema, oferece aos leitores múltiplas possibilidades de interpretação e apropriação. A proposta visa articular literatura, audiovisual e expressão dramática de forma integrada.

No desenvolvimento, os participantes serão convidados a assistir a trechos selecionados do filme *Cruz e Sousa: o poeta do deserto*, de Sylvio Back. A exibição pode ser seguida de uma conversa sobre como o filme pode modificar ou recrudescer a percepção dos fatos lidos na biografia. Depois da conversa, os grupos poderão escolher episódios da biografia de Cruz e Sousa e recriá-los por meio de pequenas cenas, utilizando recursos simples de leitura encenada, expressão corporal ou dramatização.

Será boa ideia considerar na avaliação a capacidade dos participantes de interpretar os conteúdos discutidos, assim como sua disposição em experimentar formas variadas de expressão. O trabalho em grupo e a colaboração são elementos fundamentais neste processo.

Os grupos ainda podem organizar uma apresentação aberta à comunidade — com as cenas criadas a partir da obra. Ao final das apresentações, pode-se promover um debate com o público sobre a figura de Cruz e Sousa, sua importância para a literatura brasileira e os desafios enfrentados por artistas negros no Brasil ontem e hoje.

Atividade 3 – O silêncio e o grito

A terceira atividade parte da premissa de que a poesia simbolista, apesar de sua linguagem elaborada, pode ser acessível e significativa quando relacionada ao cotidiano dos leitores. A proposta pretende aproximar os participantes do universo poético de Cruz e Sousa a partir da leitura de seus temas centrais: silêncio, espiritualidade, tensão entre o mundo exterior e o recolhimento interior.

A leitura coletiva de um poema que evidencie essa tensão, seguida de uma conversa sobre os “ruídos” do mundo atual, pode ser o primeiro passo do desenvolvimento da atividade. A mediação pode propor per-

guntas como: o que nos impede de ouvir a nós mesmos? Onde buscamos silêncio e paz? Os participantes, então, serão convidados a criar cartazes, colagens, poemas visuais ou outras formas de expressão que representem esse contraste entre o barulho exterior e a introspecção.

Um item ideal de avaliação estaria na capacidade de interpretar imagens e metáforas presentes no poema e de traduzi-las em produções autorais. O respeito aos processos criativos individuais e a troca de ideias durante a atividade também podem ser valorizados.

Para finalizar, se for do interesse do grupo, os trabalhos produzidos podem compor uma exposição no espaço de leitura ou circular em espaços públicos como corredores escolares, centros culturais ou até mesmo praças públicas. Essa intervenção pode gerar novos olhares sobre o fazer poético e sobre as possibilidades de silêncio e escuta em um mundo marcado por excessos e hiperexposição.

Projetos de Leitura

Projeto 1 – Entre Brumas e Vozes: Cruz e Sousa na Biblioteca

Este projeto propõe uma série de encontros de leitura e mediações poéticas nas bibliotecas escolares e comunitárias, com foco no livro *Cruz e Sousa: o poeta negro...*, de Godofredo de Oliveira Neto, como porta de entrada para a obra original de Cruz e Sousa. A proposta é articular biografia e obra, proporcionando aos leitores um percurso que misture a fruição estética e a reflexão crítica.

O projeto se estrutura em três etapas.

A primeira envolve rodas de leitura com trechos selecionados da biografia, intercalados com poemas de Cruz e Sousa, para que o grupo compreenda como a vida e a obra se entrelaçam. A segunda propõe oficinas de leitura criativa e produção textual, com releituras poéticas, cartas imaginárias ou textos inspirados na musicalidade do Simbolismo. E a terceira, por fim, culmina com um sarau na própria biblioteca, aberto à comunidade, em que os participantes poderão apresentar suas produções ou leituras dramatizadas dos poemas.

Além de valorizar a produção de um dos mais importantes nomes da literatura brasileira, o projeto fortalece a biblioteca como espaço de memória, promovendo o acesso democrático à literatura e incentivando práticas culturais em territórios muitas vezes marcados pela exclusão.

Projeto 2 – Cruz e Sousa em Circulação: Leitura para Bibliotecas Vivas

Pensado para bibliotecas escolares, públicas e comunitárias que desejam diversificar suas ações de mediação literária, este projeto propõe a criação de roteiros de leitura itinerantes baseados na obra de Cruz e Sousa, com base na biografia escrita por Godofredo de Oliveira Neto. O objetivo é levar a obra e a história do poeta a diferentes grupos da comunidade — jovens, adultos, educadores, usuários re-

gulares das bibliotecas e novos leitores — por meio de atividades que mesclam leitura compartilhada e valorização da cultura negra.

Os roteiros incluem sugestões temáticas, como “Negritude e resistência”, “A beleza das imagens simbolistas” e “Cruz e Sousa: entre Desterro e o Rio”, com trechos selecionados da biografia e dos poemas. Cada biblioteca poderá adaptar os roteiros ao seu público e à sua realidade, organizando encontros com convidados (poetas, professores, ativistas), oficinas de escrita criativa e exposições visuais. Os materiais produzidos poderão circular entre as bibliotecas por meio de pastas ou caixas literárias, estimulando a troca cultural entre “territórios” diferentes.

Ao reconhecer a força do nome de Cruz e Sousa e a potência de sua linguagem, o projeto confirma o papel das bibliotecas como centros de cultura e cidadania, promovendo o direito à leitura e à diversidade em diálogo permanente.

Referências bibliográficas comentadas

ARRIGUCCI JR., Davi. *Outros Achados e perdidos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Abordagem moderna sobre o Simbolismo e o legado de Cruz e Sousa em linguagem e estética semelhante a ensaios, sempre com argúcia e clareza, com a profundidade de visão de um verdadeiro mestre.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 52. ed. São Paulo: Cultrix, 2018.

Publicado pela primeira vez em 1970, tornou-se um clássico nos cursos de Letras ao redor do Brasil. Com uma abordagem direta e quase sempre detalhada, trata das principais obras, autores e tendências que marcaram a literatura brasileira ao longo dos séculos. A minuciosidade dos capítulos e as observações esclarecedoras fazem com que o livro do professor Bosi permaneça necessário e atual.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1999.

Documento que serve de base para orientar as práticas docentes na educação brasileira, propondo reflexões pertinentes ao que se desenvolve em sala de aula, de maneira contextualizada e integrada entre os diversos campos do saber e habilidades adquiridas por meio do conhecimento construído durante o processo de ensino-aprendizagem.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

Escrito para professores que desejam fazer do letramento literário uma atividade significativa para si e para seus alunos, este livro mostra como reformular, fortalecer e ampliar o estímulo à leitura no Ensino Básico para além das práticas convencionais. O autor, de forma sutil e prazerosa, desata os nós da relação entre literatura e educação, propõe a construção de uma comunidade de leitores a partir das salas de aula e sugere oficinas para o professor adaptar seu trabalho ao letramento literário.

COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil*. São Paulo: Global, 2023.

Afrânio Coutinho (1911-2000) foi um professor, ensaísta e crítico literário brasileiro. Foi o responsável pela introdução no Brasil, nos anos 50, do New Criticism norte-americano, movimento que considera a crítica de obra literária como fato autônomo e não vinculada a um contexto histórico determinado. Com um conhecimento profundo, Coutinho se tornou um dos maiores contribuidores para a historiografia da literatura brasileira.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 14. ed. São Paulo: 2019, Edusp.

Obra essencial para um vasto entendimento da formação do país e a sua trajetória histórica, cobra mais de quinhentos anos, desde as raízes da colonização portuguesa até os nossos dias. O autor narra e analisa fatos importantes, com a preocupação de revelar as grandes linhas de força que permitem compreender o sentido da formação histórica brasileira.

LEMINSKI, Paulo. *Vida*. São Paulo: Companhia das letras, 2013.

A obra oferece uma biografia poética e pungente sobre a vida e a obra de Cruz e Sousa, tateando as dicotomias do Simbolismo durante o século XIX e as impactos para as produções contemporâneas no Brasil.

MURICY, Andrade. *Panorama do movimento simbolista brasileiro*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1987.

Clássico da crítica literária, o livro oferece uma visão abrangente do Simbolismo no Brasil, com destaque para Cruz e Sousa. Muricy também organizou a *Obra completa* do poeta e escreveu o ensaio “O Cisne Negro Cruz e Sousa”, referência fundamental. Sua leitura articula estética e contexto social.